

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 772

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

A Cantina Escolar

São passados já dois meses de funcionamento da Cantina Escolar nesta vila, a expensas da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos. E esta obra, cujo alcance se torna supérfluo enumerar, pelos efeitos altamente proveitosos que dela emanam, vai derramando os seus benefícios, presentemente, a 53 crianças de ambos os sexos, número que no próximo ano será aumentado sensivelmente.

E', sem contestação, obra de grande utilidade a da Cantina, apregoada por todos os cantos do país como remédio para o terrível cancro do analfabetismo, cuja principal causa é a falta de recursos dos pais, para poderem mandar os filhos à escola, especialmente no que toca à alimentação, doença de que enferma ainda grande parte da nossa população.

Tal modalidade de assistência, como é a das Cantinas, merece o apoio de todas as almas bem formadas, de todos os bons corações, que vêem nas criancinhas entes delicados, cuja existência é preciso preservar, é necessário socorrer por todos os meios e cuja preparação para a vida é imprescindível fomentar, para que amanhã tenhamos seguramente homens bons e sãos e à altura de cumprirem dignamente a sua missão na sociedade.

Por isso, com que alegria e satisfação' àquela hora do intervalo do meio-dia, vejo as crianças de ambas as escolas da vila dirigirem-se para o refeitório, preparando-se alegremente para comerem a sua sopa — uma sopa substancial, cuidadosamente confeccionada — com um naco de pão trigo, a que a maioria delas não estava acostumada, senão à broa quantas vezes mal amanhada e mal cozida. E' consolador ver as criancinhas com aquela satisfação que transparece à flor dos rostos, pois a sopinha cala bem no fundo dos seus corações... e dos seus estômagos. Parece que naquele momento sentimos, como professores, a alma mais desanuviada do pesado fardo da nossa missão e que aquela alegria tão esfuizante e infantil nos contamina

irradiando por todo o nosso ser e convidando-nos insensivelmente a sermos crianças.

Após a refeição — aquelas mais pobrezinhas e que, por isso beneficiam da sopa, que antes eram tristonhas, possivelmente porque as condições físicas as inibiam de expandir-se — é vé-las hoje, como são alegres, buliçosas nas suas brincadeiras infantis.

Por isso, bem haja a Casa de Beneficência, que num elevado sentido de compreensão dos seus fundadores sobre a assistência neste concelho, (o problema magno que o Estado quer ver hoje resolvido a toda o transe) e no largo âmbito da sua bendita Cruzada, que já conta no seu activo realizações de carácter assistencial de grande vulto, não esqueceu a instituição da Cantina para as escolas desta vila, como obra tão meritória e necessária, e que já funcionara anteriormente a expensas do Socorro Social e sob o patrocínio desse grande e saudoso Presidente que foi desta Câmara Municipal, dr. Manuel Simões Barreiros, e que após a sua demissão daquele cargo deixara de funcionar.

Tenho debatido este assunto da Cantina como imperioso nas páginas deste jornal, como já o debatera com resultados palpáveis e pessoalmente com Aquele que fora ilustre Presidente da Câmara deste concelho e que me honrava com a sua amizade.

E hoje é com orgulho e júbilo que o vejo novamente resolvido, graças à Casa de Beneficência, instituição que antes não existia e que mesmo eu duvidara da sua criação e manutenção, porque temia a indiferença, o comodismo que avassala os povos, que muitas vezes os impossibilitam de realizar o que quer que seja de útil, não por falta de verdadeiro sentido cristão e de caridade — pois o nosso bom povo é dotado de tais predicados, mas por uma questão de princípios e de circunstâncias, talvez, de fazê-los integrar conjuntamente no caminho bom, na prática do bem, tão grato e aprazível às nossas consciências!

(Continua na 4.ª página)

Aos Contribuintes

Encontram-se patentes durante o corrente mês, as Patentes prediais,

— Apresentam-se reclamações sobre os lançamentos das contribuições gerais do Estado, no prazo de 90 dias e com os fundamentos indicados na Lei;

— Aqueles que cessaram as suas actividades comerciais ou industriais devem participar esse facto no prazo de 15 dias, sem o que não terá seguimento a reclamação respectiva;

— Encontram-se a pagamento as contribuições do Estado, anuidades do imposto sucessório, imposto de trabalho, etc.

— Tiram-se também as licenças do Governo Civil, licenças de trânsito, de tabacos, de isqueiro, de uso e porte de armas, de cães, etc.

— Renovam-se, mediante um averbamento na Secção de Finanças os títulos de isenção do imposto de trânsito;

— Pagam-se as cotas ao Grémio da Lavoura;

Hora de Tormenta

Portugal, país de Ordem, deseja colaborar sinceramente na obra da Paz

De tal modo se tem complicado nos últimos meses a situação internacional que muitos são já os que esperam o pior, isto é, que a guerra que lavra na Ásia venha comunicar-se à Europa e à América.

Por detrás de chineses e coreanos é Moscovo que conduz o carro da guerra. Intérprete duma nova concepção da vida e do homem, a Rússia não quer menos que impor o seu sistema político-social ao mundo inteiro. Explorando a fundo a vitória que obteve a par dos

aliados contra a Alemanha, ela tem conseguido, sem recorrer à guerra directa, absorver na Europa a Roménia, a Bulgária, a Albânia, a Hungria, a Checoslováquia e a Polónia. Na Ásia as suas conquistas são ainda mais importantes e, contudo, nada a satisfaz. Não é possível prever o limite das suas ambições.

Que forças morais e materiais podem deter o colosso moscovita? É certo que outros países, entre estes os de mais alto nível civilizador, como os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França, se apresentam agrupados para defenderem a obra da Paz. Mas aí de nós enquanto a Rússia e os seus satélites dão o exemplo duma perfeita unidade e duma disciplina férrea, os chamados países livres, patenteiem a sua falta de entendimento. Não são só as nações que não se entendem entre si, são também os indivíduos e os grupos de cada nação que se degladiam e às vezes com uma ferocidade incrível.

Não será o mundo das democracias, em completa desagregação, tendo como lema

(Continua na 4.ª página)

Joaquim Mendes

Deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção o sr. Joaquim Mendes, conceituado comerciante na Graça — Pedrógão Grande, onde pagou a sua assinatura e a do nosso prez do assinante e amigo sr. José da Silva Graça, de Altardo.

Maria Elvira S. Castela Pires Teixeira

Embarcou no dia 12 do corrente com destino a Moçambique, a ex.^{ma} sra. D. Maria Elvira S. Castela Pires Teixeira, extremosa esposa do nosso grande amigo e prezado assinante, sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, indo juntar-se com seu marido. A' ex.^{ma} sra. D. Maria Elvira S. Castela Pires Teixeira, os nossos votos de uma viagem muito feliz.

Herculano Herdade

Encontra-se com sua ex.^{ma} Esposa e filho em Aldeia de Ana de Aviz o sr. Herculano Herdade, nosso prezado assinante em Faro.

UMA CARTA

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos começa a ter os seus amigos em Africa. Na verdade é o que se concluiu da carta que nos foi endereçada pelo nosso querido conterrâneo sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, que diz assim:

Ex.^{ma} Sr. Director do jornal *A Regeneração*
Figueiró dos Vinhos

Tenho seguido interessadamente a campanha feita no jornal que V. Ex.^a mui proficientemente dirige, no sentido de dotar Figueiró dos Vinhos com uma Casa de Beneficência, e, cumpre-me endereçar-lhe as mais sinceras felicitações, pela realização de obra tão nobre e altruista. Deverá V. Ex.^a sentir-se satisfeito e justamente orgulhoso, pela consumação de obra de tão largo alcance social, de tão transcendente significado, obra que se torna tanto maior e mais bela, quanto é certo ter aparecido numa época em que os povos se preocupam apenas, com espaço vital, fronteiras, entim guerra, destruição, esquecendo que há mais que fazer, que há que espalhar o bem e lançar para longe o egoísmo atroz em que se emaranharam.

Figueiró dos Vinhos e os seus pobres contraíram para com V. Ex.^a uma enorme dívida de gratidão, dívida que, não podendo ser saldada, poderá ser atenuada pela certeza do carinho que à volta de tal iniciativa se criou pela certeza de que, todos os Figueirenses estão com V. Ex.^a conscientes dos seus deveres, ciosos da felicidade dos desprotegidos da sorte, ciosos no bom nome e do progresso da sua terra. Assim, e como figueirense amante da minha terra, eu não podia ficar indiferente ao apelo dirigido a todos nós, e hoje venho dar o meu modesto apoio a tão maravilhosa iniciativa. De resto, dado que a Cantina Escolar também será abrangida pela

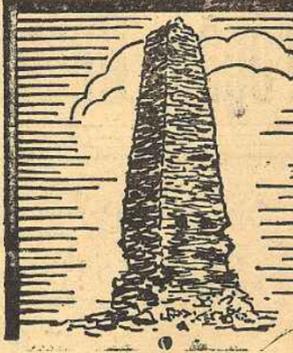
Casa de Beneficência, há muito já que gritei "Presente", pois creio ter sido um dos primeiros, senão o primeiro, a auxiliar monetariamente a referida Cantina Escolar. E, se o relembro, não me anima o espírito de auto-propaganda, que não cultivo, mas sim e muito sinceramente, orgulho-me por consciência do bem que fiz, pela certeza de que a todas as boas iniciativas levadas a efeito na nossa terra tenho dado o auxílio. E agora de novo estou convosco disposto a algo fazer em prol dos pobres da nossa terra. Rogo o favor de me inscreverem e a minha esposa, Maria Elvira S. Castela Pires Teixeira, sócias da referida Casa de Beneficência com a cota mensal de Esc. 10\$00 cada, em liquidações semestrais, e ao mesmo tempo aceitar para a subscrição aberta no jornal *A Regeneração*, a quantia de Esc. 50\$00, oferecidos por mim, e igual quantia oferecida por minha esposa. Estas importâncias seguem imediatamente por vale postal. Desculpe-me sr. Director o precioso tempo que lhe tomei.

Renovando as minhas felicitações, e augurando as maiores prosperidades à Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, subscrevo-me com estima e consideração

Muatua, 16 de Dezembro, 1950
De V. Ex.^a

Muito Atenciosamente

Marçal Manuel Pires Teixeira



DAQUEM TREVIM

Número 83

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Bombeiros

Não há dúvida nenhuma que a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera é um facto!

Regosijamo-nos, muito especialmente porque fomos dos poucos que de há muito vinham lutando pela organização de uma Corporação desta natureza, embora nem sempre compreendidos no nosso papel de facilitar a todos os benefícios que nos pode trazer uma organização como esta.

Vai a nossa simpatia para esses rapazes que amanhã saberão denodadamente impor-se quando as circunstâncias o exigam e demonstrar que a sua acção desinteressada a bem do próximo pode e deve ser reconhecida.

Bem hajam.

Para organizações desta natureza, é forçoso que existam mais interessados e pelo menos, um carola.

Estamos certos que quanto a Voluntários, temos-os e de boa vontade e dedicação, pois tendo começado com 8, já hoje são 16 e amanhã serão muito mais, quer como Corpo Activo, quer como Corpo Auxiliar que se impõe existir devidamente instruído.

O que importa é que a Direcção se mantenha!

A dedicação de todos é exigida, mas pelo menos a de Um de boa vontade que não falte.

Os Bombeiros Voluntários não devem ser como qualquer colectividade que mercê dos seus Estatutos todos os anos muda de Direcção!

Nesta, o princípio na verdade é o mesmo. Porém importa que na Direcção fique sempre aquele velho carola que por tudo e por nada se sacrifica e está sempre pronto à primeira chamada.

E' novel a Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera.

Ninguém pode negar que a sua actividade se deve ao seu Presidente, o ex.mo sr. dr. Ernesto Marreca David!

Constou nos que sua Ex.ª, terminando o seu mandato quer deixar os Bombeiros!

Não está certo. A obra está ainda em começo e deixá-la ir para outras mãos quando a mecânica ainda não está a funcionar devidamente, é matar à nascença uma organização que se deve impor.

Quem critique, há sempre muito. Quem construa, quem se sacrifique, quem com o seu exemplo execute, não há muito.

Sabemo-lo e connosco, todos nós.

E' pois chegado o momento de publicamente apresentarmos ao sr. dr. Ernesto Marreca David, em nome de todos os Castanheirenses, o nosso agradecimento pelo facto de ter levado a cabo uma obra que muitos tentaram sem o terem conseguido, embora não lhes faltasse a boa vontade também e dedicação.

Estamos certos que, connosco, estarão todos os Castanheirenses, de boa vontade e, por isso, teremos muito prazer em saber que o sr. dr. Ernesto Marreca, continuará à frente dos Bombeiros de Castanheira de Pera, competindo-lhe ir injectando o veneno noutros que amanhã o possam substituir.

||| BENEMERÊNCIA |||

A' Comissão Protectora da Casa da Criança desta vila foi entregue a importância de 20 contos enviada pelo benemérito desta vila sr. Franklím Bebiano Ceppas, tendo o mesmo sr. destinado também para os pobres da Misericórdia, que são os pobres do concelho, a importância de 10 contos. Oxalá que tais exemplos pudessem ser seguidos por muitos, a bem dos necessitados do concelho que são bastantes.

VENHA A' LIÇÃO...

O saber não ocupa lugar

Em relação ao espaço coberto, a maioria das estrelas cadentes, são crepúsculos que não excedem o tamanho de um bago de uva. Um destes crepúsculos, com um centígrama de peso, produz a luminosidade suficiente para ser vista pelo telescópio. De harmonia com os resultados das observações do prof. Groff, e durante o período em que se realizaram, deslizaram no espaço cerca de 400 estrelas por segundo, isto é, mais de 64 milhões e meio por dia.

Em 1817 no parlamento austríaco, Otto Secter falou durante 12 horas seguidas.

Nos anais do nosso parlamento também deve ser registado um caso semelhante, de que nos recordamos, atingindo quase 10 horas.

Jacob Iuandi, famoso calculador italiano, assombrou o mundo na presença dos grandes matemáticos. Em 1878, contando apenas 11 anos, obteve, em Paris, um notável êxito chegando a calcular em poucos segundos os raios cúbicos de números com 5 algarismos. Reduzia a minutos e a segundos qualquer número de anos.

Aldeia do Bispo
(Penamacor)

J. M. L.

Bairro Económico

E'-nos grato registar que a dificuldade que havia surgido quanto á cedência de uma parte de terreno, pela boa compreensão do seu proprietário, foi sanada. No que se diz, pois, referente ao terreno, já não há qualquer obstáculo.

Assim agora tudo decorra a seguir como deve ser para que no próximo ano possamos já apreciar as novas construções.

Escola do Bolo

Lemos há dias num jornal diário que vai ser construída no próximo ano a Escola do Bolo.

Na verdade, dentro do plano dos Centenários, estava destinada áquele lugar, bastante populoso, a construção de uma nova Escola em edificio apropriado. Houve divergências quanto á respectiva localização.

Agora que veio a notícia da sua construção, é porque a questão do local está resolvida e isso é que importa a bem do ensino neste concelho e especialmente naqueles povos.

Que tal construção possa ser um facto dentro em pouco, são os nossos melhores votos.

Notas Bibliográficas

Por Marcus

As Etapas da Geografia

O décimo terceiro volume da colecção *Saber* intitula-se *As Etapas da Geografia*, cujo autor é o eminente homem de letras francês Rene Clozier. Ao nosso coração de portugueses este estudo é altamente grato, porque no capítulo dos descobrimentos fala de nós com entusiasmo. Conquanto isso seja um acto de elementar justiça, sabe sempre bem ver os nossos maiores valores admirados pelo mundo fora, citados como altos exemplos de saber, de coragem e de abnegação. Satisfeita esta parcela de sentimentalismo, vamos ao livro: em cento e quize páginas, dificilmente se conseguiria descrever com tanta precisão o que tem sido o desenvolvimento da ciência geográfica através dos tempos. Desde as velhas concepções acerca da Terra, até ás certezas que hoje existem a seu respeito, neste livro vemos descritas, como num filme, as diversas fases por que passou o conhecimento relativo aos continentes e oceanos. Sem que deixe de ser um estudo sério e científico, a obra apresenta-nos trechos verdadeiramente empolgantes, onde predomina o espírito da aventura, o que torna a sua leitura duplamente cultural e recreativa.

Alguns mapas ilustram o livro, cuja consulta se torna muito útil e proveitosa.

O preço de 12\$50 atribuído a este volume é verdadeiramente modesto, em comparação com os exorbitantes custos de certos livros que tão pouco valem.

Recomendamo-lo.

Nesta secção faz-se referência a todas as obras que nos sejam enviadas, sendo criticadas quando nos enviarem 2 volumes e apenas acusadas, quando recebamos um único volume

RECEBEMOS—Da *Portugália Editora, Av.ª da Liberdade, 13* 3.º um exemplar do livro *Arte das Boas Maneyras e que é um moderno manual de boa educação e civildade de autoria de uma notável educadora como é Bertne Bernage. Este livro tem o seu lugar marcado em todas as bibliotecas familiares e por isso como tal o recomendamos aos nossos leitores. A' Casa Editora os nossos agradecimentos.*

Espectáculos Beneficentes

Na noite do dia 23, o Conjunto Dramático e Beneficente de Castanheira de Pera, composto por trabalhadores da industria gráfica e de lanifícios, fez a sua estreia no salão do Club Castanheirense. Fez a sua apresentação o sr. dr. Ernesto Marreca David, presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários, em benefício dos quais se realisava o sarau.

Aquele illustre clínico fez a apresentação do conjunto cénico e, seguidamente, a apresentação dos Bombeiros!

Estes apresentaram-se no palco devidamente equipados e mereceram da assistência uma calorosa salva de palmas, belo incentivo para o desenvolvimento da sua acção de sacrificio.

A casa encontrava-se repleta e o espectáculo foi devidamente apreciado tendo sido aclamados todos os seus componentes.

No dia 25, houve outra exhibição com o mesmo programa e desta vez em benefício da viúva e filhos do falecido operário José Tamancueiro. Casa cheia também e lugares disputados.

De quando em vez, aparecem nesta vila certas pessoas animadas de boa vontade de trabalhar em benefício do semelhante e lá se forma um Grupo Cénico!

Umaz vezes, este tem uma maior duração que outras, mas aquela boa vontade e espírito de bem fazer, aparece sempre.

Mais uma vez se procura dar um pouco de vida á velha «pasma-ceira» tradicional da Terra!

Oxalá que não surjam contrariedades e que em seguida não apareçam novos elementos e novos pretextos que nos possam dar oportunidade de ir apreciando a boa vontade daqueles que levando a vida a trabalhar, ainda têm uns momentos livres para, longe da taberna, passarem o tempo com certa utilidade para os nossos semelhantes.

Bem hajam todos os componentes do novel Agrupamento Cénico de Castanheira de Pera e oxalá que a sua acção, por ser beneficente, possa continuar com a colaboração de todos.

